

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI

ASSIGNATURAS	
Cidade, anno.....	12\$000
Fóra, anno.....	14\$000
ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56	

YTÚ, 2 de Março de 1899

PUBLICAÇÕES	
Secção Livre, linha.....	\$200
Editaes, linha.....	\$300
OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

N. 428

A NOSSA ATTITUDE

Ha poucos dias escrevemos que em Ytú havia dois grupos politicos, um que predominava pela qualidade, e outro que se impoz pela quantidade. De facto, si fosse possivel collocar em linha os duzentos eleitores chrismados com o nome de *jangunços*, o mais exigente não conseguiria tirar um só que não reunisse as qualidades de um bom cidadão, todos brasileiros, residentes no municipio, todos com profissão conhecida; o mesmo não se dá com o grupo adversario. A inundaçãõ de Abril trouxe á tona trezentos ou mais de trezentos individuos, que hoje se chamam eleitores porque... trazem um diploma, é o elemento que dominou o municipio elegendo a camara, que só por escarneo se chama municipal. O municipio de Ytú é grande, a sua lavoura é importante, e no emtanto, ficariamos contente si nos apontassem meia duzia de fazendeiros que se ache filiado ao grupo dominante... e, não é só, podem se contar nos dedos de umas mãos os negociantes que apoiam a camara municipal... Como poderá trabalhar em bem do municipio uma camara que se impoz contra a vontade dos *municipes*?

Não ha negar, a camara municipal de Ytú é uma verdadeira madrasta e como tal hade tratar o municipio.

Felizmente porém a situação está mudada; hoje, o mesmo grupo que gozava da *sympathia* geral pela qualidade do pessoal que o formava, já não se compõe somente de duzentos eleitores mas se acha engrossado com a adhesão do municipio em peso.

A totalidade da lavoura, do commercio e da industria veio juntar-se a elle e pugnar pela causa commum, pelo desenvolvimento e progresso do municipio.

Hoje o que ahi está é um partido fortissimo e pujante, que não precisa nem da camara nem dos favores do governo e que, adversario da camara e em opposição ao governo, hade vencer infallivelmente.

Agora pode o governo do estado reconhecer um directorio que se fez acclamar e que precisou por difcencia de pessoal reunir sogro e genro e dois empregados publicos; pode nomear as auctoridades policiaes pedidas por esse directorio, e escolhidas adrede para as violencias e perseguições, ficando assim completo o dominio sobre Ytú... mas o que não conseguirá o governo com toda a omnipotencia e boa vontade é dar ao grupo amigo o prestigio que elle não tem.

Chame a palacio um dos seus amigos, o presidente da camara por exemplo, peça-lhe a lista dos lavradores, dos commerciantes, dos industriaes, dos capitalistas ytuanos, faça-o indicar nessa lista os amigos do governo... Peça-lhe a lista dos seiscentos ou setecentos eleitores... mas para que tudo isso? O melhor q e o governo pode fazer é reconhecer o directorio, é nomear as auctoridades policiaes, porque então Ytú terá— directorio, camara, auctoridades policiaes, juiz, promotor, tudo, tudo digno do governo actual de S. Paulo.

Para nossa tranquillidade, para desag-gravo da dignidade desta terra, berço da Convenção, ninho de tantos paulistas distinctos, basta o protesto, o brilhante protesto que a população em peso lavrou na reunião de 26.

POLITICA DE YTÚ

Eis-nos finalmente livres do jugo a que nos impozemos, obedecendo a disciplina partidaria, de apoiar o governo do Estado, apoiando o directorio republicano de Ytú.

Realmente! esse jugo ia-se tornando insupportavel, tanto mais insupportavel vae-se tornando o governo do Estado que adoptou uma politica desleal e ingrata, preferindo uma minoria de ha muito esquecida, ao valente e pujante partido republicano historico.

Poucos dias decorridos da retirada do dr. Campos Salles, as nossas esperanças desvaneceram-se e os primeiros actos do seu substituto, fizeram-nos prever um futuro que é hoje uma realidade.

O governo do dr. Peixoto Gomide anarchisou o Avaré, anarchisou Pindamonhangaba, anarchisou Jundiáhy, anarchisou Batataes, anarchisou Rio Claro, anarchisou Ytú e, finalmente, anarchisou o Estado de S. Paulo.

Preferio a minoria nulla e adiou a eleição municipal para 30 de Outubro afim de que essa minoria commettesse a mais vergonhosa fraude no alistamento eleitoral.

Intervindo na politica dos municipios, o governo do dr. Peixoto Gomide fez actuar a sua prepotencia sobre o juiz seccional que negou direito a quem o tinha, reconhecendo ao mesmo tempo áquelles que o não possuíam, e isto de uma forma vergonhosa como se vio: em dous casos identicos despachos diferentes!

O alistamento eleitoral de hoje é uma mentira, é um roubo; compõe-se, na sua quasi que totalidade, de estrangeiros que recusaram acceitar a grande naturalisação, de analphabetos e de creanças.

A' não ser assim o governo do Estado não teria hoje quem lhe batesse palmas aos desatinos que pratica...

Supportamos por muito tempo esse pesado jugo na esperança de que o coronel Fernando Prestes restabelecesse a politica ordeira que antes dominava no Estado.

Essa esperança tambem desapareceu! Dir-se-ia que é ainda presidente do Estado o dr. Peixoto Gomide...

A anarchia continua, reina a fraude e o filhotismo medra.

O eleitorado impoz ao directorio a roptura com o governo; o directorio esquivou-se, porém o eleitorado insistio e triumphou!

E nós, que acompanhamos a maioria do eleitorado republicano, fruimos hoje gostosamente a posição que ha muito ambicionavamos e que nos era tolhida pela disciplina.

Divorciamo-nos do governo porque não queremos a minima parcella de responsabilidade na ruina do Estado de S. Paulo.

TIC-TAC

O' rei das patifarias
E de tudo que é canalha:
Já fizeste picardias
P'ra contentar a canalha,

Agora vê lá se enfias
Esta comprida mortalha;
E' feita de villanias,
Dessas que o desprezo talha.

Pelo cabresto te guia
—Objecta alimaria—
A sórdida camarilha;

Commettes tantas baixeças,
Infamias vis e torpezas
Porque tu não tens familia...

GIL-VAZ.

MOSQUITOS POR CORDA

O amavel leitor não faz idéa a quanto está sujeito um pobre mortal, que por crime só tem o desejo de contar o que vê e ouve; qualquer calhorda julga-se com o direito de chamal-o a contas desde que não foi, na narração que fez, meticulosamente exacto. Pois foi o que me aconteceu; acabo de receber uma carta que não prima pela delicadeza, mas... o melhor, é publical-a, o leitor que julgue. Diz o missivista:

«Amigo Gil-Cassio.

Eu não o conheço, (pois olhe, não perde nada) mas espero que você não será cabeçudo a ponto de não querer corrigir algumas inexactidões do seu ultimo "mosquito".

Assim por exemplo, o orador a quem você se referiu não se chama *vatapá*, nem *taquard*, nem *taperá* como erradamente disse o Thomaz quando lhe deu a palavra.

O Thomaz é uma descompassada besta e por isso pretendeu impedir que o meu amigo recitasse uma scena comica em vez de um discurso. Você deve saber que precisamos desenvolver os grandes talentos, e no palco o meu amigo teve immorredouras victorias no... Salto; note que nem Emmanoel, nem Coquelin, nem Sarah Bernhard conquistaram ali tantos triumphos... é verdade que elles lá não foram, mas a culpa é delles exclusivamente, e não do meu amigo que por emquanto é o principe dos actores do... Salto.

Si você não ficou entusiasmado, electrizado até com a convicção profunda com que o meu amigo recita aquelle— eu sou besta, eu sou asno— é por que você é mais besta do que... diabo! ia dizer "do que elle" mas não digo.

Fica assim demonstrado que o Rabada não teve razão interrompendo o inimitavel actor, gloria legitima do palco saltense. Outro ponto, em que você queimou a manga.

O meu amigo não correu de medo; é verdade que elle saltou o muro, mas o fez por prudencia... tanto elle não teve medo, que ao descer da mesa lembrou-se de levar uma garrafa de "Fernet", idéa esta que não pode ser praticada por quem está com medo. Diga que o meu amigo é a prudencia em pessoa, e eu

estou com você; e si não acredita vá tomar informações com o Zé-Maria, não o da botica, e elle dirá si é verdade ou não que o meu amigo uma vez chamando de *besta* enguliu a droga só por prudencia e nunca de medo. E si no dia em que precisou usar de prudencia saltando o muro teve de mudar de calças, por estas se acharem algum tanto *humidecidas*, foi por que se quebrou a garrafa de Fernet e não...

Si você quiser faça a ractificação e si não quiser vá bugiar.»

Ora aqui está a carta que recebi, e por prudencia me apresso a declarar que o homem é um genio, um talento, um pataqueiro do palco e que tem medo... quero dizer prudencia, para vender e dar ás carradas.

Aproveito a occasião para pedir ao seu executivo que tome cautela com o Fernet que por ahi anda a venda que pode ser nocivo á saude em vista do cheirinho que deixa quando se quebra uma garrafa...

GIL-CASSIO.

SOFFRIMENTO

(Ao meu caro amigo José Maria de Paula)

Era uma tarde de 1898.

Querendo respirar um ar mais puro, fui passejar ao campo da *Arvore Grande*, um dos melhores passeios da nossa cidade.

Grande foi a minha alegria ao encontrar lá um dos meus amigos mais intimos, que estava triste e pensativo sentado de baixo da arvore.

Depois de conversarmos alguns minutos fez-se silencio entre nós. Elle interrompeu dizendo-me: Deves notar que ando muito triste. Eu não tenho segredos para com um amigo tão sincero como tu, por isso vou contar-te as desgraças que me aconteceram de certo tempo para cá. E' uma historiasinha de amor. E começou: «Deves lembrar-te que no anno passado esta nossa sacrosanta e querida cidade era invadida pela terrivel febre amarella.

A vizinha e pittoresca villa do Salto apresentava então um bellissimo aspecto e estava no auge da animação, pois, quasi toda a população de Ytú foi procurar abrigo naquella hospitaleira villa.

Decorria o mez de Ferereiro; as suas tardes eram lindissimas e cheias de encanto.

Era por uma dessas amenas tardes.

Notava-se na villa muita animação.

As familias, quasi todas, sahiam de suas casas e passeiavam pela villa.

Umias visitavam as grandes fabricas de tecidos, outras iam ao aprazivel porto do Góes, outros iam ao grande Salto do rio Tieté contemplar a belleza das aguas que refrangiam os ultimos e meigos olhares do sol e, finalmente, via-se em todos os pontos da villa as familias que passeiavam.

Convidado por um amigo e collega para dar um passeio, dirigi-me para as bandas da afamada fabrica de papel.

Existe desse lado uma pequena barroca no fundo da qual corre mansa e poeticamente um regato de chrystalinas aguas, debaixo da ramagem de umas grandes e copadas arvores.

Sentamos em umas pedras que ali haviam e conversamos animadamente.

Não demorou muito tempo e vimos chegar umas moças que também sentaram-se em umas pedras, fronteiras ás nossas.

O sultão dos astros, no poente, enrubiencia, com seus ultimos raios, o manto do ceu, lá no angulo do horisonte.

O murmurio do limpido regato era de uma suave harmonia, confundindo-se com o doce ciciar da brisa, que agitava alegremente a folhagem das arvores.

Que magnifico logar para se passar uma tarde ao lado da nossa amada, falando em amores.

Tudo ali era bello... tudo era encantos... tudo somente dizia... amor!

Entre aquellas moças que ali estavam eu vi uma, bella e pallida como a gentil camelia que á primeira vista apoderou-se do meu coração...

A pallidez poetica do seu rosto... o brilhar dos seus negros olhos... os seus cabellos mais negros ainda que uma noite escura e tempestuosa de inverno... tudo daquella Diva era bello!...

De vez em quando ella me dirigia um doce olhar... então, ó que ventura!... Eu nadava num oceano de felicidades!

Passado algum tempo todas aquellas moças retiraram-se...

Esta foi a primeira vez que vi aquella donzella e já jurava que havia de amal-a, eternamente.

Pouco depois eu e o amigo chegavamos tambem á villa e eu, despedindo-me delle, rocolhia-me para a casa.

Poucos instantes dorminessa noite e mesmo nesses instantes eu sonhei que estbva á beira do regato, ao lado da amada do meu coração!...

Desde esse dia eu a amei e era tambem correspondido.

Terminára a epidemia.

Voltamos todos para Ytú. Ella tambem veio para cá e continuamos á nos namorar...

Um certo dia tive a triste noticia que a familia della, contrariada com o nosso amor, tinha-a mandado embora para a casa de um parente que não sei onde mora.

Imagine, meu bom amigo, qual a minha dor, ao ser ferido por essa desgraça immensa!...

Devorado pela cruscante saudade... esperei que ella voltasse; infelizmente isso não aconteceu e não acontecerá.

Desde essa hora só tenho padecido, e padecido cruelmente. Não tenho esperanças que ella volte... somente desejava que Deus, com a morte, puzesse termo ao meu soffrimento!

E' esta, meu caro amigo, a triste historia do meu amor infeliz...

Quando havia de esperar que tanto soffreria por causa daquella donzella que vi em uma tarde bella, lá naquelle poetico regato da villa do Salto?...»

Elle terminou e eu vi que lhe cahiam algumas lagrimas dos olhos...

Não quiz tentar consolal-o porque julguei que as palavras de consolação, em vez de allivio, seriam outras tantas punhaladas na chaga do seu coração.

Elle estava triste por causa do seu amor e eu tambem estava triste por ver um bom amigo padecer atrozmente.

Fez-se novamente silencio entre nós. A lua e as estrellas scintillavam já sobre um ceu anilado!

O sino da igreja do Bom Jesus chamava os fieis á reza da virgem Maria!

Nós tambem fomos á igreja afim de rendermos as nossas pequenas homenagens e pedir ardentemente á ella que alliviasse as dores cruéis do coração daquelle infeliz que tinha tambem a desgraça de amar!

S. Paulo, 23—2—99.

Notas Tristes

São uns grandissimos pandegos estes idiotas que apoiam a politica bandalha dos comedores.

Para desmoralisar a nós outros] que os desprezamos, que trabalhamos para, em beneficio desta cidade, atirar para o lixo esses que do lixo sahiram, chamam-nos monarchistas, como se monarchista quizesse dizer:—bandalho.

Não somos monarchistas mas si o fossemos teriamos muita honra nisso.

Ser republicano hoje, apoiar o governo que infelicitá todo o Estado de S. Paulo é que avilta, é que degrada, porque é apoiar a anarchia, o filhotismo, o mandonismo que nem nos tempos da monarchia teve voga.

Chamam-nos monarchistas para que o governo não nos queira e continue a dar tréla a farandula que o explora.

E' boa! Pois se nós não precisamos desse governo e até hoje temos vivido muito bem sem elle?!

Mas, sejamos monarchistas para satisfazer a vontade da illustre canalha.

Ser bom republicano é commetter um assassinato e, logo depois outro e, se for preciso, outro e gosar da impunidade, engrossando os magistrados baratissimos que se chafurdaram na lama de uma parcialidade mais que revoltante.

Ser bom republicano é mandar a lei plantar batatas e ir enfiando no alistamento eleitoral, assim como cá estou eu a encher linguça, á torto e á direito, toda a ignorancia crassa que bate palmas ás patifarias dos régulos de hoje.

Ser bom republicano é apanhar um bom emprego publico e fazer delle arma para servir a camarilha estadual.

Bom republicano é aquelle que lyncha; bom republicano é o promotor que não denuncia e bom republicano é o juiz que absolve.

Ser bom republicano é tirar do pobre que precisa para augmentar e o abdomen dos mais favorecidos.

Hoje são muito bons republicanos os que assassinaram no Rio Grande, os que assassinaram em Santa Catharina e mais alguns que tambem assassinaram... em outra parte.

O General Glycerio foi posto á margem por não ser bom republicano:— nunca foi ladrão...

Si elle tivesse sido bom republicano não estaria hoje advogando em Campinas.

Então! ser republicano é isso tudo e mais alguma cousa?

Pois bem, chamem-nos monarchistas que não nos molestamos com isso.

Si fossemos monarchistas muito facil nos seria justificar a nossa attitudo.

Encarariamos a questão pelo lado social...

Nos tempos da monarchia só havia um casamento e este era respeitado pela sociedade e pela lei que, com a monarchia, desapareceu.

A republica trouxe-nos nada menos de quatro sortes de casamentos: o casamento civil que a sociedade não acata porque não é presidido pela presença divina; o casamento religioso que a lei não reconhece porque a lei é... positivista; o casamento natural que não é reconhecido nem pela lei e nem pela sociedade porque nelle actuou unicamente a vontade da femea e do macho; o casamento *por ouvir dizer*... derivado deste ultimo com a differença que o casal mancebado goza da estima da sociedade, que cynicamente affronta, passando-lhe o conto do vigario!

Estes dous ultimos casos são susceptiveis de divisões e subdivisões:

Quando são solteiros;
Quando elle é casado e ella solteira;
Quando ella é casada e elle é solteiro.

A republica parece preferir este ultimo systema de consorcio por isso que tem collocado, já por diversas vezes, os que respeitam as leis, na dependencia de quem o adopta.

O povo, que é a besta eterna, resmunga ás vezes, mas cala-se logo, temendo as esporadas do Machiavello sórdido de operetas...

Si ser bom republicano é ser engrossador, gatuno, bigamo, assassino, desordeiro e bandalho, eu quero ser monarchista, mesmo porque, desse modo, satisfaço a vontade dos egoistas...

Hoje em dia o caipira póde cantar livremente aquella canção que a vinte annos atrás fazia arrepiar o cabelo ás santas mães, ciosas pela honestidade de suas filhas:

Menina, minha menina,
Da minha veneração:
Eu sou casado em Campinas
E tambem no Cubatão.

Ouve agora o que te digo:
Monta no meu alazão
Que eu vou cazar-me contigo
Lá pro fundo do sertão.

E' mansinho de garupa
Meu cavallo: é como o vento:
Corre mais que a catadupa
Corre mais que o pensamento.

Eu te dou meu coração,
Serei o rei dos maridos...
Lá no fundo do sertão
Nós não somos conhecidos.

TITTO.

Em opposição

São do nosso collega *Commercio de S. Paulo* as linhas que seguem, publicadas em seu numero de hontem, na secção *Notas Diversas*:

«Não são desconhecidos do publico os factos que, nestes ultimos tempos, têm perturbado a tranquillidade da pacifica cidade de Ytú. Rivalidades entre dous grupos, e repetidas provocações por parte de um delles, que ficou conhecido pelo nome de *maragato*, occasionaram um conflicto, com acompanhamento de tiros e ferimentos.

As auctoridades locaes e as nomeadas *ad hoc* e o governo de S. Paulo, revelaram desde logo a mais escandalosa parcialidade em favor do grupo *maragato*, que, sendo o verdadeiro culpado, tem visto os seus adversarios perseguidos por todos os modos e especialmente por meio de um monstruoso processo em que se revela a parcialidade do juiz e, especialmente, do promotor publico. Contra este funcionario ha as accusações mais graves e positivas, e são lhe feitas increpações que prejudicam a gravidade do seu character de modo o mais positivo.

A tudo isto tem se conservado indifferente o governo. O procedimento escandaloso do promotor não lhe tem valido nenhuma observação e muito menos a demissão, que não deveria tardar, se houvesse imparcialidade e justiça no governo.

A série de graves injustiças commettidas, em Ytú, contra cidadãos distinctos e dos principaes da terra, acabou por exgottar a paciencia daquelles cidadãos. Revoltaram-se, afinal, e o telegramma que hontem publicámos, noticiando que mais de quatrocentos eleitores formaram um partido opposicionista, é a expressão do justo descontentamento daquelles cidadãos.

A passividade do brasileiro deante dos abusos dos governos é o maior mal deste paiz. Os ytuanos, que agora se congregam para protestar e para reivindicar a sua dignidade offendida, dão um bello exemplo de character e de energia que, para bem do Brasil, devia encontrar imitadores.

Infelizmente, entre nós, as injustiças do poder publico e os abusos dos funcionarios não encontram a menor resistencia nem o menor protesto. Não foi assim em Ytú, e oxalá não o seja em nenhuma outra parte!»

Noticiario

Reunião.—Realizou-se no dia 26, em casa do exmo. sr. Barão do Ytahym, a reunião do partido republicano de Ytú.

A' ella compareceram 425 eleitores do le municipio.

Presidio-a o dr. Cezario de Freitas que, em eloquente allocação, expoz os fins da assembléa, apresentando á assignatura dos eleitores uma representação ao governo do Estado, representação essa que foi regeitada pela quasi totalidade dos presentes que, optando pela opposição ao governo, resolveu delegar ao Directorio poderes amplos para resolver a questão.

A' vista da attitudo do eleitorado, o directorio que se achava reunido, resolveu, satisfazendo as aspirações da maioria, declarar franca opposição ao governo do Estado.

Foi indiscriptivel o enthusiasmo que provocou tão acertado passo.

O dr. Pinheiro, tomando a palavra, expoz os erros das auctoridades judicarias desta terra, cuja parcialidade condemnavel demonstra claramente o desejo que têm de auxiliar o adversario nas mesquinhas perseguições politicas.

O dr. Pinheiro foi vivamente applaudido.

Falou ainda o tenente Soares Franco, concitando o eleitorado a unir se para em breve libertar este municipio do jugo da oppressão em que foi collocado pela deslealdade do governo do sr. Peixoto Gomide.

Depois de muitos vivas levantados ao partido republicano, ao dr. Cezario de Freitas, ao sr. Antonio de Almeida Sampaio, ao dr. Pinheiro e ao redactor desta folha, foi dissolvida a reunião na melhor ordem, lendo-se o jubilo no rosto dos que a ella concorreram.

Circo Japonez.—Assistimos aos dous espectaculos que nos deu a Companhia Japoneza, dirigida pelo consummado artista Takssawa e que é, sem duvida, a melhor que tem trabalhado no interior de São Paulo.

Tem muitos e bons artistas e entre estes o incomparavel, o rei dos *clous*; o Polydoro velho de guerra que só por si seria capaz de encher dez vezes o circo.

E' ainda o mesmo Polydoro de sempre: espirito fino e delicado; não é um desses grosseirões dansadores de *chula* e por isso hade sempre agradar as platéas illustradas.

Hoje a companhia dá-nos o terceiro espectaculo com a patomima de grande apparatus intitulada—*Luigi Vampa*, pelo que presume-se uma concurrencia extraordinaria.

Procissão de Passos.—Para que não deixe de haver este anno a procissão de Passos, umas das mais bonitas que se fazem antes da Semana Santa, o sr. Fernando Dias Ferraz resolveu tomar o encargo de realisal-a com todo o esplendor, para o que pede e espera o concurso de todos os fieis devotos.

Club da Lavoura.—Em casa do exmo. sr. Barão do Itahym no dia 26, á noite, reunidos os lavradores e commerciantes do municipio, ficou deliberado a creação de um club, sendo nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Cezario de Freitas, Joaquim Victorino de Toledo, José Elias Corrêa Pacheco, João de Almeida Prado Junior e José Galvão de Almeida para apresentar na proxima reunião os estatutos e bases do mesmo club que terá por titulo—*Lavoura e Commercio*.

Padre Vicente Passos.—Por carta que de Batataes recebemos sabemos que foi imponente a recepção que ali teve o nosso presado amigo, padre Vicente Ferreira dos Passos, ex-vigario de Ytú. Diz essa carta: «Na estação achavam se uma multidão consideravel de povo, tres sacerdotes e familias que o receberam. Dali partiram vinte carros acompanhando o até a entrada da parte principal da cidade onde uma banda de musica tocou ao avistal o, subindo ao ar muitas grandolas de foguetes. Daqui o padre Vicente Passos foi obrigado a seguir a pé, no que foi acompanhado pela multidão, até a casa do Coronel Theodolindo.»

Alegra-nos sobremodo taes distincções, pois o padre Vicente Passos as merece pelas boas qualidades de que é dotado.

Indaiatuba.—Tivemos razão em dizer que havia relação entre a politica opposicionista desta florescente localidade e a politica de Ytú, pois, ha poucos dias houve prolongada conferencia entre os chefes de um e outro partido.

Continuamos a aconselhar o maximo escrupulo aos Indaiatubanos que almejam o progresso local, afim de que se não deixem engaspar pelos ambiciosos.

Sabemos que o futuro directorio do partido republicano de Indaiatuba será composto dos seguintes senhores: Felipe de Campos Almeida, Alferes Octavio de Salles Pinto, Raphael do Amaral Campos, Luiz Gonzaga Bicudo e Francisco Celestino Guimarães.

Desprezadas as intrigas forçadas e por forçar e eleito este directorio, está garantido o futuro de Indaiatuba, tão cubado pelos ambiciosos de poderio.

Tropheos de guerra.—Diversos brasileiros reuniram-se e deliberaram activar a propaganda para serem devolvidos ao Paraguay os trophéos de guerra e bem assim conseguir a desistencia, por parte do Brasil, da divida contrahida por aquella Republica.

Resolveram tambem ir em lanchas espezias receber o ministro paraguay a sua chegada á capital federal.

Com o correio.—A nossa reclamação ultima que com este titulo publicamos, não se entende com o agente desta cidade, onde sabemos que o serviço é feito com a maxima regularidade.

Ella visava, sobre tudo, o correio de Indaiatuba, donde temos recebido queixa constante de nossos assignantes dali, que não recebem a folha.

Credo politico.—Damos publicidade a este Credo para que a capengada o decore e recite sempre que haja sessão.

Pode ser que desse modo Deus se compadeça da sua miseria...

«Creio nas eleições, que constituem uma divindade toda poderosa, creadora de logros e dependencias.

Creio no interesse, um só seu filho, nossa perdição o qual foi concebido pela falta de patriotismo, nasceu da pouca vergonha e augmentou se com o indifferentismo dos que não tem que perder.

Creio em nosso progressivo atrazamento que, preparado por meio de leis prejudiciaes, desceu ao inferno e subio cheio de vitalidade a tomar assento á direita dos sanguesugas da patria, de onde ha de vir a prejudicar, ou antes, aniquillar inteiramente nossa honra e fazenda.

Creio no augmento de tributos para arramação de afilhados, na illusão que nutre o innocente povo, na communicação dos larapios, na repartição do dinheiro dos cofres publicos, na ressurreição do crime e na desgraça eterna. Amen.»

MOSAICO

O Thomaz Rabada consulta ao Chrysantho Telephone sobre a capacidade do dr. Pétaia:

—O' Chrysantho, o dr. Pétaia será, como dizem, desmiolado?

—Não; elle tem miolo.

—Tem miolo! mas onde?

—Nas tripas, homem!

Secção Livre

Protesto

O dr. Manoel Dias de Aquino e Castro, juiz federal da secção de S. Paulo.

Faz saber a todos os interessados e á Companhia União Sorocabana e Ytuana, que pela São Paulo Railway Company (Limited) me foi feita a petição do teor seguinte: São Paulo Railway Company (Limited). São Paulo, dez de janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. Illustrissimo Excellentissimo Senhor Doutor Juiz Federal da Secção de São Paulo.—A São Paulo Railway Company vem perante Vossa Excellencia expôr e requerer o seguinte: A Companhia União Sorocabana e Ytuana foi notificada pela São Paulo Railway Company em quinze de Dezembro ultimo, oficialmente por carta, bem como o publico por annuncios nos jornaes desta capital, de que em virtude de não haver a Companhia União Sorocabana e Ytuana

«obedeceu á intimação do governo, feita em dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e em dezeseite de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito para restabelecer sem demora e completamente o

regimen do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha, de Ytú á Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway Company... Do dia primeiro de Janeiro proximo futuro em diante esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes, e tendo demasiadamente esperado qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, sómente aceitará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana do seguinte modo: Para as estações da linha Ytuana por via Jundiáhy; para as estações da linha Sorocabana por via S. Paulo; tudo de accordo com o regimen anterior, porquanto o trafego mutuo que esta Companhia tem é para servir á Ytuana por Jundiáhy, como se fez por mais de vinte annos, e a Sorocabana por São Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana que só deve interessar aquellas duas linhas entre si. Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão accetadas para baldeação em Jundiáhy. As cargas da linha Sorocabana só serão accetadas para baldeação em São Paulo. A ligação de Itú á Mayrink é considerada como pertencendo á linha Sorocabana.»

A São Paulo Railway Company tem um contracto para trafego mutuo com a linha Ytuana na estação de Jundiáhy, lavrado em nove de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois e approved por deliberação da directoria da Companhia Ituana em vinte e seis de Novembro do mesmo anno nos seguintes termos:

«O seu presidente celebrou com o digno Superintendente da Estrada de Ferro de São Paulo, com contracto para regular o trafego reciproco das duas respectivas linhas, de modo que o passageiro que tiver de sahir de Ytú para Santos, ou qualquer estação intermediaria, ou vice-versa, compre na estação de partida, bilhete até o ponto a que se destina, e assim tambem quanto ao trafego de mercadorias, de sorte que o fazendeiro que tiver de remetter seus generos da Estação desta cidade (Ytú) ou de qualquer intermediaria, possa fazer a remessa directamente para Santos sem que pelo baldeio em Jundiáhy augmente-se lhe a despeza.»

Este contracto está publicado no relatório da directoria da Companhia Ytuana apresentado em assembléa geral dos accionistas, em nove de Março de mil oitocentos e setenta e trez. Aconteceu, porém, que em primeiro de Julho de mil oitocentos e noventa e sete, a Companhia Sorocabana, cessionaria da Ytuana, abriu ao trafego a linha de ligação de Mayrink a Ytú, pretendendo que todas as cargas da secção Ytuana, fossem encaminhadas por S. Paulo para percorrer a dita linha de ligação e chegar a seus destinos, afastando se inteiramente da baldeação em Jundiáhy. Esta Companhia attendendo a que semelhante linha de ligação que abriu dois caminhos para os mesmos pontos, traria vantagem para o publico que se serve das estradas de ferro, declarou em seguida ao aviso que recebeu da abertura desse ramal que a escolha da via para o encaminhamento das cargas etc, devia ser livre ao publico, e nessa intenção fez o seguinte annuncio publicado seguidamente em todos os jornaes da capital:

«São Paulo Railway Company. Transportes para as linhas da Companhia União Sorocabana e Ytuana. Para conhecimento dos interessados, faço publico que, nas Estações de S. Paulo Railway continuar-se-á a receber cargas, encomendas e bagagens, como antes da ligação das linhas Ituana e Sorocabana pelo ramal de Mayrink a Ytú, devendo, porém, do dia quinze do corrente em diante (inclusive) os interessados declararem nas suas notas de expedição a via por onde pretendem que suas remessas sejam encaminhadas. Assim as mercadorias, etc, que devam ir por baldeação em Jundiáhy, tra-

rão a declaração nas notas via Jundiáhy e aquellas que devam ir por baldeação em S. Paulo, trarão a declaração via S. Paulo. Nas estações do Braz e S. Paulo (desvios) e no Pary, continúa esta estrada a receber cargas para a mencionada linha União Sorocabana e Ytuana nas condições actuaes. Tambem as cargas, encomendas e bagagens, procedentes da secção Ytuana que forem encaminhadas via Jundiáhy, continuam a ser baldeadas seguindo dali a seus destinos como antes.—Superintendencia, S. Paulo, seis de Julho de mil oitocentos e noventa e sete.»

A Companhia União Sorocabana e Ytuana, porém não procedeu do mesmo modo; impoz ao publico, a via exclusiva (a de Mayrink) por S. Paulo, tentando assim estabelecer todo o trafego. Apareceram então as reclamações, e o governo do Estado interveio com seus avisos de dezoito de Dezembro de mil oitocentos e noventa e sete e dezeseite de Janeiro de mil oitocentos e noventa e oito, determinando á dita companhia que estabelecesse a liberdade para o publico no encaminhamento de suas cargas; mas a Sorocabana não obedeceu e continuou a praticar o que antes deliberára. A São Paulo Railway Company aguardou ainda qualquer solução ás intimações do governo por muitos mezes, convencendo-se afinal que não seria possivel conseguir da Companhia União Sorocabana e Ytuana o estabelecimento do serviço pela forma regular, como bem decidira o governo. Então, cingindo-se aos claros e expressos termos do contracto de mil oitocentos e setenta e dois, já citado, avisou pela forma referida, a Companhia União Sorocabana e Ytuana e o publico que, por baldeação, não mais receberia senão em Jundiáhy as cargas de e para a linha Ytuana. Mas a despeito desses avisos e não obstante a Companhia União Sorocabana e Ituana não ter com esta companhia contracto para baldear as cargas da linha Ytuana, senão em Jundiáhy, continúa ella a trazer a São Paulo taes cargas, e assim é que se acham no armazem da mesma Companhia Sorocabana diversas mercadorias procedentes de São Pedro, Piracicaba, Paraiso, Xarqueada, João Alfredo, Itupeva, Salto e Itú da linha Ituana remetidas pelos senhores, D. J. Ferreira de Camargo, Morato e Filho, dr. A. Corrêa Dias, Godoy Irmão, Francisco Algodoal, J. Estanisláu de Oliveira, Theodoro B. Azevedo, J. M. Carvalho, J. M. Campos, J. E. Camargo Salles, Mendes & Companhia, Ignacio de Paula Eduardo, Bernardo R. Campos, Barão de Serra Negra, Pacheco e Amaral, J. Silveira Mello, Antonio Ferlan, dr. Torquato Leitão, Alfredo Novaes, P. Moraes & Comp., J. Almeida Prado Junior, Evaristo G. de Almeida e P. Pacheco Jordão, para os senhores Coutinho e Ferreira, Telles Netto & Comp., Conceição & Comp., Penteado e Dumont, Raphael Sampaio, J. Procopio e Irmão, J. Cordeiro, Antonio Lobo Vianna & Pinto, Mello & Freitas, em Santos, cujas mercadorias a São Paulo Railway não pode receber em trafego mutuo pelas razões expostas. E assim sendo, vem perante vossa excellencia apresentar o seu protesto contra o procedimento da Companhia União Sorocabana e Ytuana, trazendo essas e outras mercadorias a São Paulo, pretendendo impôr á São Paulo Railway um novo contracto á força e nullificar o de mil oitocentos e setenta e dois que sempre vigorou e por mais de vinte annos, até o dia em que abriu a mencionada ligação.

A Companhia União Sorocabana e Ituana quando abriu esse ramal e entendeu que não lhe convinha a continuação do trafego mutuo por Jundiáhy, devia ter procurado novo accordo com a S. Paulo Railway Company; não o fez e, entretanto, por si mesma resolveu trazer as cargas da Ituana pela linha de Itú á Mayrink impondo á S. Paulo Railway a mudança do trafego mutuo por S. Paulo! A conduta da Companhia União Sorocabana e Ituana é a violação do contracto existente, pelo que a S. Paulo Railway requer a vossa excellencia que se digne mandar notificar a Companhia União Sorocabana e Ituana dos termos deste protesto, afim de que por conta della corraõ os prejuizos e damnos resultantes da falta de transporte das mercadorias e generos mencionados e de outros quaesquer que possão vir a soffrer em consequencia da direcção errada que em suas linhas dá a Companhia Sorocabana e Ituana ao seu transporte, como fica exposto. A S. Paulo Rail-

way Company não pretende e nem pretendeu cortar as relações do trafego mutuo com a Companhia Sorocabana; apenas quer manter os seus contractos, não sendo licito á Companhia União Sorocabana e Ituana, sobretudo na pendencia de uma acção judiciaria que a este respeito intentou, abandonar os contractos e impôr a sua vontade. Do deferimento, mandando vossa excellencia que se publique este protesto pela imprensa. E. R. Mercê, feita a intimação na pessoa do cidadão George Oetterer, superintendente da companhia em Sorocaba, expedindo-se a necessaria precatoria. W. Speers, superintendente. Estavão colladas 3 estampilhas do valor de mil réis cada uma devidamente inutilizadas. Em virtude desta petição exarei o despacho. D. ao 1º escrivão A. tome se por termo e publique se na forma requerida. S. Paulo 10 de Janeiro de 1899. Aquino e Castro. Em vista do despacho supra, lavrou-se o termo de protesto do teor seguinte. Termo de protesto. Aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove nesta cidade de S. Paulo, em meu cartorio, compareceu o superintendente da S. Paulo Railway que na ny (Limited) W. Speers, e disse Compa forma requerida em sua petição e respectivo despacho que fica como parte integrante deste termo, protestava como protestado tem, contra o procedimento da Companhia União Sorocabana e Ituana, violando contractos, recebendo cargas e mercadorias em completo desacordo

com o contracto celebrado entre a São Paulo Railway Company e a directoria da Companhia Ituana em vinte e seis de Novembro de mil oitocentos e setenta e dois, e bem assim protesta pelos prejuizos e damnos resultantes de taes procedimentos, tudo de perfeita conformidade com os direitos e interesses da supplicante. Do que, para constar, lavrou-se esse termo que assigna com as duas testemunhas abaixo. E eu Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi.—W. Speers, José Salgado de Sá, Ernesto Goulart Penteado. Nada mais se continha em a dita petição, despacho e termo de protesto. E, para que chegue ao conhecimento dos que mais interessar possa, lavrou-se o presente edital que será afixado na entrada do predio, á rua Quinze de Novembro numero 36 A, onde furo o Juizo federal e publicado outro de igual teor pela imprensa. Dado e passado nesta capital de S. Paulo, aos dez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e nove. E eu, Pedro Joaquim da Veiga, 1º escrivão, o escrevi.—(Assignado) Manoel Dias de Aquino e Castro. Estavam colladas estampilhas no valor de cinco mil e quatrocentos, competentemente inutilizadas. Está conforme.—O escrivão, Pedro Joaquim da Veiga.

E deste protesto já foi regularmente intimada a Companhia União Sorocabana e Ituana na pessoa do seu Superintendente, sr. George Oetterer.

S. Paulo Railway Company

Passageiros da linha Ytuana para S. Paulo

Afim de evitar que os passageiros da linha Ytuana fiquem demorados 2 ou 3 horas em Jundiáhy nos dias em que o trem daquelle linha não alcançar o T 1. 30, esta Companhia do dia 10 de Janeiro em diante proporcionará aos passageiros da Ytuana um trem para trazellos até S. Paulo, sem demora em Jundiáhy, sempre que puderem ganhar vantagem sobre o trem seguinte que é o T 4. 35.

Aos domingos e feriados correrá da mesma data em diante o T 1. 30 de Jundiáhy até S. Paulo para trazer os passageiros da linha Ytuana, chegando em S. Paulo ás 3 e 20.

Este trem esperará a chegada do trem da Ytuana.

Superintendencia, 16 de Dezembro de 1898.

W. SPEERS,
Superintendente.

Club Recreio Ytuano

Por deliberação da directoria, convido aos srs. accionistas para a assembléa geral extraordinaria que terá logar nos salões do Club, no dia 5 de Março vindouro, para tratar-se de reforma dos estatutos ou liquidação do Club.

Ficam suspensas as transferencias de accções.

Ytú, 6 de Fevereiro de 1899.

O secretario,
VICENTE FERREIRA DE CAMPOS.

S. Paulo Railway Company

Transporte para as linhas da Companhia Sorocabana e Ytuana ou vice-versa.

Para conhecimento dos interessados faço publico que em virtude de não ter a Companhia União Sorocabana e Ytuana obedecido a intimação do governo, feita em 18 de dezembro e 17 de janeiro ultimos para

«restabelecer sem demora e completamente o regimem do trafego em que se achavam anteriormente a inauguração da linha de Ytu a Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway.»

do dia 1º de janeiro em diante, esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes e tendo demasadamente esperado qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, somente accetarã nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana, do seguinte modo :

Para as estações da linha Ytuana por via de Jundiáhy;

Para as estações da linha Sorocabana; por via de S. Paulo;

Indo de accôrdo com o regimen anterior, porquanto, o trafego mutuo que esta companhia tem é para servir a Ytuana por Jundiáhy, como se fez ha mais de 20 annos, e a Sorocabana por S. Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana, que só deve interessar aquellas duas linhas entre si.

Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão acceitas para baldeação em Jundiáhy.

As cargas da linha Sorocabana, só serão acceitas para baldeação em S. Paulo.

A ligação de Ytu e Mayrink é considerada como pertencendo à linha Sorocabana.

Superintendencia, S. Paulo, 16 de dezembro de 1898.—William Speers, superintendente.

ANNUNCIOS

Fumo de Jahú

Vende-se á 70\$000 a arroba e 7\$000 o kilo. Rua da Palma n. 112.

João Baptista Galvão.

ASSUCAR de diversas qualidades vende-se no armazem do Anezio de Vasconcellos.

Ao Publico

O abaixo assignado participa ao publico que vende em seu negocio, no varejo, o superior chá de Ytu. Tambem avisa as doceiras que, em vista de haver occasiões em que não se encontra um só côco no commercio, resolveu mandar vir mensalmente partida desse genero.

Fernando Dias Ferraz.

O abaixo assignado participa a quem possa interessar que nesta data deixou de ser seu empregado o sr. Pedro Antonio Claro a quem havia confiado o negocio que estabeleceu na estação de Pirapitingui deste municipio.

Ytu—7—2—99.

FRANKLIN BAZILIO DE VASCONCELLOS.

Casas

Vende-se em boas condições 6 pequenas casas, de tijolos, na Villa Nova, o mais aprazivel bairro desta cidade. Uma das casas tem grande quintal e faz frente para 3 ruas, e uma outra faz esquina, tem negocio de molhados, e para isto é um excellente ponto, visto ser uma das principaes entradas da cidade.

Vende se englobadas ou separadas.

Quem pretender a pechincha dirija-se ao abaixo assignado, na rua da Convenção.

Raphael Padilha.

Padaria

Vende-se a bem montada e muito afreguezada Padaria do Commercio, sito á rua do mesmo nome n. 78.

O motivo da venda não desagradará o pretendente.

Tracta-se na mesma casa com o proprietario.

ANTONIO MARINHO.

SITIO

Vende-se um sitio distante desta cidade duas leguas, com casa, engenho, boa agua, pasto, tendo de tamanho mais de cento e setenta alqueires de terra de primeira qualidade, para toda e qualquer plantação.

Faz-se qualquer negocio até o mez de Junho.

Informações na rua da Palma n. 55.

Chacara com olaria

Vende-se uma chacara com vinte e trez arqueiros de terras, prestando-se em parte para cultura, e achando-se tudo fechado por vallos e cerca de arame, tendo as seguintes hemitetorias : 4 casas de moradia, olaria bem montada, com dois jornos, ranchos, amassadores, magnifico barro para tijollos e telhas, duas carroças, 5 animaes e mais pertences a um estabelecimento deste genero. Pode ser tudo examinado a qualquel hora, no lugar denominado Agua Podre, muito proximo da cidade. O preço não desagradará ao comprador.

Trata-se na mesma chacara com o proprietario

Antonio Cavesani.

Aos srs. fazendeiros

Uma pessoa habilitada, de nacionalidade portugueza, offerece-se para administrador, escrivão ou feitor de qualquer fazenda deste municipio. Para melhores informações poderão dirigir-se á rua do Commercio n. 9

Perdeu-se

Perdeu-se no dia 1º de Fevereiro, da igreja Matriz até o armazem do sr. Porcino Couto, um cordão de ouro com varias teteias, de ouro, coral e marfim desses proprios para criança. Gratifica-se a quem achou e entregar nesta typographia ou na rua do Commercio em casa de Evaristo Galvão.

Cachorro perdigueiro

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signaes são : pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e acode pelo nome de Diamante. Gratifica se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. Informações no largo do Patrocinio n. 68, com José Felix de Oliveira.

VINHOS

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quintos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 1.

João Lourenço dos Santos.

Bilhar

Vende-se um usado mas em bom estado e a preço razoavel. Para mais informações na typogaaphia d'esta folha.

Atenção

Gallinhas gordas, frangos creoulos e ovos frescos encontra-se sempre no armazem de Adão de Miranda Februges, no largo do Collegio de S. Luiz, rua do Pirahy n. 55.

GUARUJÁ

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se chalets a preços modicos, por anno e por mez.

O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias europeas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e matias dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de escolhidos professores.

As communicações com Santos são feitas por oito trens diarios com correspondencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá.

LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

A' Precos Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NÃO SE VENDE A' PRAZO

Loja do Toledo